

VELHOS TEMPOS

SERGIO NEVES/AE



PALESTRA - Muito à vontade, FHC arrancou gargalhadas dos ouvintes, especialmente ao narrar casos dos bastidores da Presidência

A volta do professor Fernando Henrique

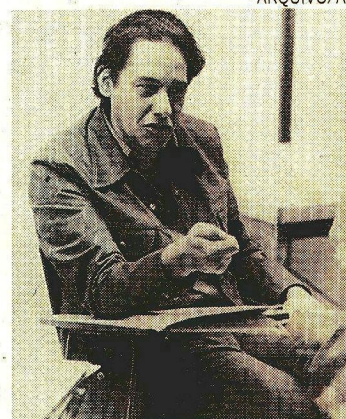
FHC reencontra amigos e parte da própria história em palestra no Cebrap, que ajudou a fundar em 1970

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso voltou ontem à sua velha casa, na Rua Morgado Mateus, em São Paulo: o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), que ele ajudou a fundar, em 1970. Num pequeno auditório, diante de uma platéia aten-

tíssima, na qual jovens pesquisadores se misturavam a alguns monstros sagrados da pesquisa social do País, ele voltou a encarnar o papel de sociólogo e professor e fez uma animada palestra sobre a globalização e a situação do Brasil no cenário mundial. Muito à vontade, arrancou gargalhadas dos ouvintes em diversos momentos, especial-

mente ao narrar casos dos bastidores da Presidência da República.

O Cebrap teve uma importância crucial na trajetória política de Fernando Henrique. A idéia de sua criação surgiu em 1969, assim que a ditadura militar cassou seus direitos políticos e determinou sua aposentadoria compulsória da cátedra de ciência



BERÇO - FHC no Cebrap em 1976

política, da USP.

Desempregado e sob a ameaça de voltar ao exterior, onde já vivera como exilado político, ele juntou-se a outros perseguidos políticos - entre os quais os sociólogos Francisco de Oliveira e Octavio Ianni, o filósofo José Arthur Gianotti e o economista Paul Singer - e montou o centro de estudos, garantindo dessa maneira sua

permanência no País. Em pouco tempo, a instituição, que contava com recursos da Fundação Ford, dos Estados Unidos, tornou-se um dos principais centros de produção intelectual e política do País.

Fernando Henrique concentrou ali suas atividades até 1974, quando a convite de Ulysses Guimarães, presidente do MDB, começou a se envolver mais diretamente com as atividades partidárias - atividades que o levariam mais tarde ao PSDB e à Presidência da República, em 1994. Eleito presidente, um de seus primeiros compromissos públicos foi visitar o Cebrap.

A essa altura, os fundadores e principais pesquisadores da instituição já não partilhavam o mesmo pensamento político. Enquanto uma parte seguiu Fernando Henrique e foi para o partido de Ulysses, outros apostaram no PT, que surgiu no fim da década de 70. Faziam parte desse segundo grupo Chico de Oliveira e Paul Singer.

Passados 14 anos, Fernando Henrique voltou ontem ao casarão da Rua Morgado Mateus, agora para participar de um dos chamados "seminários da casa" - encontros fechados para os pesquisadores que trabalham por ali e convidados. Na platéia estavam velhos amigos, como Gianotti, o economista Luiz Carlos Bresser Pereira, a demógrafa Elza Berquó, o cientista político Leôncio Martins Rodrigues e o sociólogo Lúcio Kowarick.

Em sua palestra ele mostrou otimismo em relação ao Brasil. "Temos uma plataforma inicial muito boa", disse. Mas também apontou problemas que ainda impedem o desenvolvimento mais rápido do País: "Não temos respeito à lei, não acreditamos que somos iguais, mantemos um regime de privilégios e a nossa Justiça ainda é muito lenta." ●

Roldão Arruda
SÃO PAULO